

MÚSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Lívia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho¹Nilson Dias Carvalho²Vera Lúcia Macedo de Oliveira Teixeira³

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo avaliar os benefícios da música como fator relacionado à qualidade de vida de pessoas da terceira idade, integrando cultura e saúde. Discute as potencialidades do idoso no que se refere aos aspectos de socialização e entretenimento, numa perspectiva de promoção da saúde bem como investiga sobre a importância do lazer que envolve a música em grupos da terceira idade. Ao consolidar as discussões desta pesquisa espera-se que esta possa subsidiar informações e suscitar reflexões para novas pesquisas sobre a música no cotidiano dos idosos bem como compreendê-la como fator de mediação e valorização da auto-estima em situações de vivência grupal. Numa pesquisa qualitativa, utilizou-se como instrumento básico para a coleta de dados, a observação e a entrevista semi-estruturada. No decorrer do trabalho a música é apresentada como uma linguagem expressiva da cultura popular e receptiva no cotidiano das pessoas da terceira idade bem como fruto da cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Música. Terceira idade.

MUSIC AND QUALITY OF LIFE IN THE THIRD AGE: AN EXPLORATORY STUDY

ABSTRACT: This study aims to evaluate the benefits of music as a factor related to the quality of life of elderly people, integrating culture and health. It discusses the potentialities of the elderly regarding the aspects of socialization and entertainment, from a health promotion perspective as well as investigates the importance of leisure involving music in groups of the elderly. By consolidating the discussions of this research, it is expected that it can support information and raise reflections for new research on music in the daily lives of the elderly, as well as to understand it as a factor of mediation and appreciation of self-esteem in situations of group experience. In a qualitative research, the basic instrument for data collection, observation and semi-structured interviews was used. In the course of the work music is presented as an expressive language of popular culture and receptive in the daily lives of people of the elderly as well as fruit of popular culture.

KEYWORDS: Quality of life. Music. Senior.

¹ Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC GO. Bolsista Capes e com pesquisa na linha de Teorias da Educação e Processos Educacionais. Psicóloga do Centro Universitário UniCathedral e Professora de Educação Infantil no Município de Barra do Garças-MT. E-mail: livia.carvalho86.psi@gmail.com.

² Acadêmico do 1º semestre do curso de Engenharia do Centro Universitário UniCathedral de Barra do Garças-MT. E-mail: brendo_bg@hotmail.com.

³ Mestre em Educação- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Pedagoga, Especialista em Didática, Especialista em Docência no Ensino Superior, Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniCathedral de Barra do Garças-MT, Coordenadora Pedagógica do Colégio Cathedral. E-mail: vera.macedo@unicathedral.edu.br.

1- INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na vida da humanidade. Platão já afirmava que “a música é o remédio da alma” (LOUREIRO, 1998, p. 26). Desde a Grécia Antiga a música perpassa as mais diferentes culturas e gerações. Ela exerce uma expressiva influência social e atua como agente estimulador nos mais diferentes aspectos: emocional, intelectual, motor, sensorial.

A música tem sido tema de discussões entre pesquisadores e objeto de políticas públicas educacionais no país, além de sua inserção obrigatória no currículo da Educação Básica, o que denota compreender a sua real importância. Considerando uma revisão bibliográfica sobre este tema, surgem novos questionamentos acerca da influência da música também no contexto da terceira idade que se constitui o objeto dessa pesquisa.

No decorrer de nossa trajetória enquanto músicos há vinte anos, foi possível vivenciar situações que pudessem favorecer a compreensão da música como uma linguagem expressiva e um objeto estimulador do ser humano. Assim, justificamos a elaboração deste trabalho, acreditando que a música se constitui de um elemento importante para a manutenção da saúde e qualidade de vida do idoso.

Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é avaliar os benefícios da música como fator relacionado à qualidade de vida de pessoas da terceira idade, integrando cultura e saúde. No entanto, para que tal objetivo seja alcançado será necessário ainda identificar as potencialidades do idoso no que se refere aos aspectos de socialização e entretenimento, numa perspectiva de promoção da saúde bem como investigar sobre a importância do lazer que envolve a música em grupos da terceira idade.

Ao consolidar as discussões desta pesquisa, espera-se também, que esta possa subsidiar informações e suscitar reflexões para novas pesquisas sobre a música no cotidiano dos idosos bem como compreendê-la como fator de mediação e valorização da autoestima, em situações de vivência grupal.

Envelhecer é um processo biológico natural, em que o corpo sofre diversas alterações funcionais e anatômicas. É evidente que cada fase da vida representa um longo processo de aprendizagem e a velhice se destaca como a mais desafiante. Tal fato pressupõe compreender que a longevidade bem-sucedida depende de inúmeros fatores que envolvem hábitos e atitudes desses sujeitos no sentido de superar possíveis dores do abandono, tristeza, solidão.

Além dos preconceitos a que muitas pessoas são submetidas em função de sua raça, cor, situação financeira, estatura, podemos destacar uma gama de estereótipos que recaem sobre

as pessoas idosas. O Estatuto do Idoso, que passou a vigorar em outubro de 2003, regulamenta os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. É uma ferramenta fundamental para garantir os direitos dos idosos, reunindo, aprimorando e ampliando a legislação vigente e assegurando a estes cidadãos o exercício da cidadania. Está claro em seu Artigo 230: A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Both (2001), estabelece uma comparação pertinente entre a infância e a velhice afirmando que enquanto a criança vai aos poucos assimilando a linguagem dos adultos em um processo cada vez mais amplo, o idoso é aos poucos excluído do enriquecimento semântico das palavras e logo se sente desambientado e pressionado a perder o sentido da linguagem, que se constitui de um elemento indispensável ao desenvolvimento de suas funções mentais.

Dentre os vários contextos sociais não é tarefa fácil conciliar envelhecimento e qualidade de vida, mesmo que seja indispensável a adoção de práticas que instigue, anime e encoraja as pessoas idosas para de acordo com os limites de suas condições pessoais, pratiquem atividades compatíveis com sua realidade, no sentido de cultivar cada vez mais a qualidade de vida.

No que se refere a este assunto, Filho (1996), sinaliza que embora a pessoa idosa tenha que aceitar as limitações próprias da idade, ela deverá, antes de tudo cultivar a certeza de que para uma pessoa normal a idade em si mesma não altera a personalidade. Para manter a saúde e qualidade de vida na terceira idade é muito importante que o envelhecimento seja acompanhado por condições que levem ao bem-estar físico, mental, psicológico e emocional.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, a qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual. Desse modo, para manter a mente saudável e ativa, o idoso deve vivenciar momentos de lazer e interagir socialmente.

O lazer é um fator importante que compromete a qualidade de vida de todo e qualquer indivíduo. Para Morin (2002), o lazer é uma iniciativa do indivíduo por meio do qual ele busca alegria, noite com os amigos e especialmente novos amores. Ferrari (1996), afirma ser este, um assunto cujo significado ainda não tem sido consenso entre estudiosos, mas sinaliza que o lazer permite a participação criteriosa do indivíduo na vida política, social, econômica e cultural.

Embora sejam várias as concepções sobre o lazer, o que se observa nos diversos conceitos é que os aspectos psicológicos e sociológicos estão estreitamente relacionados. É

imprescindível, portanto, considerá-lo como elemento que contribui para a manutenção da saúde e autovalorização especialmente das pessoas da terceira idade.

Nessa perspectiva, muitos são os fatores que contribuem para a qualidade de vida do idoso e dentre estes, inclui-se a música que de acordo com Tourinho (1997), favorece a memória e quando se ativa a memória, o idoso reconstrói experiências do presente e do passado. Vivenciar situações que envolvam a música na terceira idade pode trazer benefícios não só na melhoria da qualidade de vida, como também pode promover aspectos de desenvolvimento criativo e expressivo do ser. Tame (1997), ensina que há exemplos que fortalecem a crença de que a música tem uma força que interfere em todo o mundo a nossa volta e que esta força pode ter um caráter físico, visível e audível e até mesmo, místico.

A música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas. A sua presença no cotidiano das pessoas faz-nos refletir sobre as funções que ela assume ao longo de sua história, enquanto forma expressiva de linguagem. Considerando a música como uma linguagem presente em todas as culturas, acreditamos ser importante enfatizar a cultura popular, a diversidade sociocultural, a partir de elementos que são comuns aos grupos sociais: família, educação, vida social. É importante, pois compreender que:

(...) as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo de suas histórias, na condição de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos, etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social (BRASIL, MEC/SEF p. 20, 2001).

Desse modo, falar de cultura é tratar, sobretudo, de constantes mudanças, manifestações, diferentes linguagens que ampliam as possibilidades de expressão e comunicação de um povo. Trata-se, portanto, de enfatizar as diferentes formas de linguagens assim como as manifestações regionais. Diariamente, observamos que a dança, a música, o teatro, as artes plásticas e demais manifestações culturais ganham espaços nas ruas das grandes metrópoles. Trata-se pois, de manifestações do ser humano, vivendo e registrando a sua existência, revelando assim, os conhecimentos construídos ao longo de sua vida.

No entanto, é expressiva a riqueza das formas culturais e suas relações, as manifestações das diferentes classes e grupos que constituem a sociedade. É importante considerar a diversidade cultural que não é só feita de ideias. Ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social. O Brasil é um país musical. Em cada esquina, em cada casa, os espaços são permeados por sons. A grande maioria de nossas canções folclóricas apresenta

o aspecto de uma beleza pura, com características de brasilidade muito acentuada, que nos motiva a admirar a organização de corais, as rodas cantadas.

Nesse contexto, consideramos pertinente referirmo-nos também à cultura popular do Estado de Mato Grosso, especialmente sob o prisma da música, considerando a necessidade de enfatizar a sua importância para o desenvolvimento cultural desse povo, que carrega herança dos pais, avós ou outras pessoas ligadas à sua história.

Ao lado da música, cabe ressaltar também a dança que, como uma atividade inerente à natureza do homem, sempre foi parte das culturas humanas, pois toda ação supõe uma atividade corporal. Em Barra do Garças-MT, local onde esta pesquisa foi realizada, inúmeras festividades culturais, recreativas e folclóricas são promovidas periodicamente, desde os forrós, catiras e cateretês, Santos Reis até as rodas infantis.

A multiplicidade de migrantes que vieram para Barra do Garças, deu-lhe características bastante especiais no que se refere à formação étnica de sua gente. Nesta cidade, encontram-se paulistas, mineiros, baianos, goianos, sulistas, pessoas de várias partes do Brasil. Cada migrante que chega, traz consigo a tradição e os costumes de sua gente. É nesses encontros de hábitos e atitudes que vão se formando o folclore e a cultura barra-garcense. Sobre este assunto, Arantes Assinala que:

(...) fazer teatro, música, poesia, ou qualquer outra modalidade de arte é, construir, com cacos e fragmentos, um espelho onde transparece com suas roupagens identificadoras particulares e concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo de sua participação na produção da sociedade (p. 78, 1998).

A música propicia o desenvolvimento de valores individuais e sociais, a percepção, a sensibilidade e o exercício contínuo da descoberta. Duarte (1994), assinala que a música se constitui num estímulo permanente para que a imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir.

É importante, pois compreender que:

(...) as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo de suas histórias, na condição de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos, etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social (BRASIL, MEC/SEF p. 20, 2001).

Desse modo, pode-se considerar que o Brasil é um país musical. Em cada esquina, em cada casa, os espaços são permeados por sons. A grande maioria de nossas canções folclóricas

apresenta o aspecto de uma beleza pura, com características de brasilidade muito acentuada que nos motiva a compreender a música como uma linguagem universal, associada com a dança, o gesto, a fala, a comunicação, como fruto de aspirações individuais e coletivas.

2- METODOLOGIA

A pesquisa ora proposta foi desenvolvida a partir de um estudo descritivo exploratório, uma vez que permitiu ao investigador orientar seus estudos por meio de uma realidade específica, tendo como método a pesquisa qualitativa. Tratou-se de um estudo que exigiu uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987).

Nesse sentido, voltada às particularidades dos procedimentos metodológicos a investigação buscou identificar traços de uma prática que no seu fazer, revelasse a dimensão da música na qualidade de vida do idoso. Ao se eleger a música e a qualidade de vida como objeto de estudo, optou-se como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa.

Inicialmente, buscou-se apoio na literatura específica da área, que possibilitou identificar a música como linguagem presente em todas as culturas, portanto, um elemento que contribui à qualidade de vida do idoso. Para a realização desse estudo, foram consultadas referências de diversos pesquisadores, não apenas na área musical, mas também, àquelas que tratam sobre questões inerentes ao lazer, ao envelhecimento e à qualidade de vida, destacando-se: Ferrari (1996), Filho (1996), Loureiro (1998), Morin (2002) entre outros. Ainda na pesquisa bibliográfica foi providencial a leitura específica sobre o Estatuto do Idoso, o que deu base à compreensão acerca do direito do idoso ao pleno exercício de sua cidadania.

A pesquisa desenvolveu-se no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, de Barra do Garças- MT. A investigação teve como sujeitos 14(quatorze) idosos, sendo 6 (seis) do sexo feminino e 8 (oito) do sexo masculino. Foram inclusos na pesquisa os idosos que participam do “Baile da terceira idade” e aceitaram responder aos questionamentos. Foram excluídos, aqueles idosos que participam do baile, porém não aceitaram responder às perguntas.

Utilizou-se como instrumentos básicos para a coleta de dados, a entrevista semi-estruturada que propiciou captar o sentido, a interpretação e o significado que estes sujeitos dão à música, no contexto da vida cotidiana, como também a observação no “Baile da Terceira Idade” que acontece semanalmente no referido Centro de Referência. Para a caracterização dos dados, foi utilizado um questionário escrito, composto de questões objetivas e abertas.

Durante todo o período do trabalho, prevaleceu o respeito aos entrevistados, bem como o anonimato dos integrantes da amostra, tendo em vista a preservação de sua identidade. Os

questionamentos foram padronizados e isso permitiu que os sujeitos da pesquisa se pronunciassem sobre todos os aspectos investigados. Buscando respostas às questões formuladas, o presente trabalho foi organizado na intenção de apresentar o referencial teórico e a pesquisa realizada.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa, 14 idosos, moradores da cidade de Barra do Garças-MT e Aragarças-GO. Os resultados e discussão apresentados têm como objetivo um melhor entendimento dos dados obtidos. As questões abordadas são inerentes às contribuições da música na terceira idade, tendo em vista a qualidade de vida dos idosos que participam do “Baile da Terceira Idade”. O referido evento compõe o quadro de atividades propostas pela Secretaria de Ação Social, que acontece semanalmente no CRAS- Centro de Referência de Assistência Social, de Barra do Garças- MT.

A idade dos entrevistados variou de 65 a 82 anos. Observa-se que independente da idade, os idosos carregam consigo uma alegria contagiante que traduz suas experiências e aprendizados ao longo da vida. A Organização Mundial da Saúde - OMS definiu, em 1999, o conceito de envelhecimento ativo como sendo “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”, observando ainda que “para se chegar ao envelhecimento ativo é preciso ter uma boa genética, capacidade funcional para desempenhar atividades como comer, pegar ônibus, pagar contas, boas condições de moradia, apoio social, trabalho e renda”.

O estado civil da maioria dos entrevistados é solteiro. Outros são viúvos ou divorciados, no entanto vale ressaltar que todos, sem exceção, possuem filhos. Apenas três deles são casados. 50% moram sozinhos. Esses dados evidenciam que a solidão é um dos fatores que estimulam a participação desses idosos nesta atividade, uma vez que nela há possibilidade de convívio com outras pessoas, até porque a satisfação com a vida parece estar em grande medida, relacionada com a qualidade do relacionamento social.

No que se refere ao tempo em que os idosos participam do baile, com exceção de um entrevistado, todos frequentam o evento há mais de dez anos. Esta é uma informação que fortalece a hipótese dessa pesquisa. Segundo Dumazedier (1994), o lazer tem como função importante a tentativa de fazer com que o indivíduo se desligue temporariamente de suas obrigações. Assim, houve pretensão que os sujeitos experimentassem essa sensação, na tentativa de libertá-los de suas rotinas – obrigações, para expor seus sentimentos e emoções.

A maioria dos idosos mora em bairros distantes de onde acontece o evento semanal, o que denota compreender, que não há preocupação com a distância a ser percorrida por cada um deles. O que se observa é a satisfação do grupo no momento da chegada ao local. É visível a alegria de todos ao se sentir valorizados, mostrando que é capaz de ser útil ao grupo social a que pertence.

Ao serem indagados sobre possíveis problemas de saúde, com exceção de uma entrevistada, todos afirmaram ser portador de alguma doença. Dentre estas, citam-se: diabetes, hipertensão arterial, labirintite, alergia, gastrite, problemas na coluna e doenças cardiovasculares. De acordo com Brasil (2009), A pressão alta e a diabetes são problemas de saúde frequentes na população idosa e estão associados a estilos e hábitos de vida, tais como: excesso de peso, falta de atividade física, estresse, ingestão excessiva de álcool e alimentação irregular (rica em gorduras e pobres em fibras). Pressão alta e diabetes contribuem para a ocorrência de problemas do coração (cardiopatias) e dos vasos sanguíneos às quais podem ser tratadas minimizando seu impacto ou gravidade.

No que se refere ao meio de transporte utilizado para chegar até o local do evento, 60% dos entrevistados afirmaram que vão a pé. Um dos entrevistados utiliza-se da bicicleta para chegar até o local. Os demais se utilizam do coletivo e mototáxi.

Ferreira (2004), define como ativo aquele que exerce ação; que age, funciona, trabalha, se move etc. Os benefícios inerentes à prática regular de atividades físicas na terceira idade tem sido objeto de estudo por inúmeros autores e áreas de pesquisa, sendo que muitos já afirmaram que um estilo de vida ativo promove a manutenção da capacidade funcional destes indivíduos por um período mais longo, e conseqüentemente, mantém sua qualidade de vida.

Em relação ao significado que os idosos dão à música em seu cotidiano, enfatiza-se algumas respostas: *“distrai, traz alegria e felicidade, traz vida para os velhos, me traz recordação, me tira da solidão, gosto muito e não desligo o meu rádio, sou musicista e toco cavaquinho”*.

Considerando estes depoimentos, é possível afirmar que as atividades que envolvem a música, além de proporcionar momentos prazerosos e retirar o idoso da ociosidade, envolvem questões importantes como estímulo dos mecanismos cognitivos (memória, atenção, percepção, raciocínio, julgamento, criatividade); integração intra e interpessoal; e, possibilita o estímulo dos movimentos motores.

Por fim, os entrevistados foram indagados sobre os aspectos favoráveis da participação no “Baile da Terceira Idade”. Todas as respostas foram otimistas: *“É diversão, incentiva as*

peessoas a sair da solidão, depois que eu comecei a participar do baile eu comecei a viver, ficar sozinho traz depressão, aqui a gente namora e se diverte, conheci novas pessoas”.

Segundo o fisiologista John Fontenele Araújo, Coordenador do laboratório de Cronobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as mudanças climáticas influenciam realmente o nosso humor e a explicação é biológica. Segundo ele, o cérebro possui um "relógio", que determina o ritmo interno de cada pessoa e emite sinais para diversas áreas cerebrais que controlam o sono, temperatura, liberação de hormônios e outros.

A depressão não faz parte do envelhecimento normal, mas é um problema muito frequente entre os idosos. Pode tornar o idoso dependente de outras pessoas e incapacitá-lo para a realização de suas atividades.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ora realizada possibilitou a compreensão de que a música tem uma relação estreita com a qualidade de vida e exerce um caráter transformador na vida das pessoas. Muitos idosos, especialmente aqueles que moram sozinhos, passam ociosos grande parte do tempo, o que pode acarretar sentimentos de melancolia e depressão.

Os idosos têm a necessidade e o direito de sentirem-se bem e importantes no meio em que vivem. Para isso faz-se necessário a criação de estratégias visando a sua integração ao meio, procurando mantê-lo com o máximo de capacidade funcional e independência física e mental, na tentativa de evitar ou minimizar as consequências das doenças crônicas sobre o organismo.

Observou-se que a música favorece o estado psicológico e cognitivo dos idosos e, quando combinada com atividades físicas, se torna completa por agregar também a parte física e social, principalmente, quando desenvolvida em grupo. Em se tratando de indivíduos idosos, a música tem um papel significativo uma vez que contribui para o prazer de estar em ambientes coletivos que motivam a interação e socialização.

5- REFERÊNCIAS

BADARÓ, Andrea. Cátia. Leal. et al. Vigilância Sanitária de Alimentos: Uma Revisão. Nutrir Gerais – **Revista Digital de Nutrição** – Ipatinga: Unileste-MG, v. 1, n. 1, Ago-dez. 2007.

BOTH, Agostinho. **Gerontologia, educação e longevidade**, Editora Imperial, Passo Fundo, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção do envelhecimento saudável: vivendo bem até mais que 100!**: cartilha do profissional de saúde / Cristina Padilha Lemos, Sandra R. S. Ferreira; ilustrações de Maria Lúcia Lenz. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009.

_____. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.

DUARTE, João Francisco. **Por que Arte- educação?** Editora Papyrus, São Paulo: 1994.

DUMAZEDIER, Jofre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Estúdio Nobel. SESC, 1994.

FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. **O lazer e ocupação do tempo livre na Terceira idade**. São Paulo: Atheneu, 1996.

FERREIRA, Vania. Atividade física na 3ª idade: **O segredo da longevidade**. Sprint: Rio de Janeiro, 2004.

FILHO, Hermógenes de Andrade. **Saúde na terceira idade. Ser jovem é uma questão de postura**, Editora Nova Era, Rio de Janeiro: 1996.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Editora Papyrus, São Paulo: 1998.

MORIN, Edgar. **O Método**. Trad. Juremir Machado da Silva, Porto Alegre, Sulina, 2002;

TAME, David. **O poder oculto da música**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1997.

TOURINHO, Lúcia Maria Chaves. **Musicoterapia e a Terceira Idade**. Disponível em: <http://www.targon.com.br/users/lucia/1001.html> Acessado em: dezembro/2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.